

Título do GP paga 5 vezes menos que Liga Mundial: "Sacanagem", diz Sheilla

Campeão da competição masculina vai receber US\$ 1 milhão, contra US\$ 200 mil do torneio feminino. Thaísa vê machismo em diferença, e Ary Graça promete mudança

Por **João Gabriel Rodrigues***
Bangcoc, Tailândia

FACEBOOK

TWITTER

POLÊMICA NO TÊNIS

Em meio à festa, uma polêmica. Neste domingo, o Brasil **conquistou seu 11º título do Grand Prix**. A conquista dá ânimo e confiança para a disputa dos Jogos Olímpicos, no próximo mês. Um fator, porém, não deixa a seleção nada feliz. Com a vitória, a delegação embolsou uma premiação de US\$ 200 mil (cerca de R\$ 660 mil), dividida entre os integrantes. O valor é cinco vezes menor que o pago aos campeões da Liga Mundial, competição disputada pelas seleções masculinas. O primeiro colocado recebe US\$ 1 milhão (R\$ 3,3 milhões), enquanto o vice fica com US\$ 500 mil (R\$ 1,65 milhão). No Grand Prix, os EUA, que perderam para as brasileiras na final, levaram US\$ 100 mil (R\$ 330 mil), enquanto a Holanda embolsou US\$ 75 mil (R\$ 247,5 mil).

A diferença é encarada como machismo pela seleção brasileira. O valor pago às meninas é menor até que o pago ao terceiro colocado da Liga Mundial, que ganhará US\$ 300 mil (990 mil). O fato não agrada em nada às jogadoras.

- É uma sacanagem. Pronto, já respondi. É um absurdo. Falamos isso desde o meu primeiro Grand Prix. É injusto. E ainda pagavam US\$ 250 mil (R\$ 825 mil), mas diminuíram – lamentou **Sheilla**, que ganhou US\$ 5 mil (R\$ 16,5 mil) a mais por entrar na **seleção do campeonato**.

Thaísa vê a distância de valores como uma injustiça. A central, que, assim como Sheilla, também ganhou um prêmio a mais por entrar na seleção do Grand Prix, acredita que as equipes femininas se esforçam tanto quanto as masculinas em busca do título.

- É um absurdo. Acho que o feminino é tão espetáculo quanto. Tem pessoas se dedicando e dando a vida tanto quanto o masculino, o campeão é tão campeão quanto no masculino. Então, acho que não custa valorizar os dois. Pelo menos com um valor próximo. Acho que isso mostra



Meninas com o cheque de US\$ 200 mil (Foto: Divulgação/FIVB)

um pouco de machismo. Defender o masculino e não defender os direitos de igualdade no feminino. Nós lutamos, treinamos, corremos atrás, fazemos cirurgia, sentimos dores. Tudo igual. Exatamente igual. A dedicação é a mesma, lutamos pela pátria do mesmo jeito. Então, acho que merecemos igual.



Tháisa Grand Prix vôlei prêmio (Foto: Divulgação/FIVB)

Em um primeiro momento, a Federação Internacional de Vôlei (FIVB) encarou a situação com naturalidade. Procurada pela reportagem do GloboEsporte.com em busca de uma posição oficial dos dirigentes, a diretora de imprensa da competição afirmou que “não era preciso, uma vez que a premiação está estipulada no regulamento há tempos e que as equipes concordam com isso”.

A reportagem, então, pediu uma entrevista com o presidente da entidade, o brasileiro Ary Graça. Não havia recebido resposta até conseguir falar com o dirigente durante a premiação do evento. Ele admitiu a desigualdade entre as duas competições, mas prometeu mudanças.

- O Grand Prix é uma competição que vem sendo feita há anos, mas estava começando a emperrar um pouco. Agora, nós retomamos com toda a força. Para você ter uma ideia: no ano passado, ganhamos um determinado valor de patrocínio. Aqui (em Bangcoc), ganhamos três vezes mais. Para o ano que vem, já tenho proposta de mais de US\$ 3 milhões (R\$ 9,9 milhões). Nós vamos acabar com isso (diferença tão grande de premiações). Essa observação é bem a propósito. Tem tudo a ver. Nós arrecadamos mais no masculino. Tem sido assim. Mas agora estou muito na Ásia. Fui à China duas vezes, ao Japão duas vezes, aqui duas vezes. Então, estamos descobrindo novos mercados. Na minha cabeça, vamos subir esse prêmio logo. Tudo é licitação. Se for o que me disseram, vou ter dinheiro para pagar às jogadoras.

Capitã da seleção, Fabiana lamenta. Apesar das promessas do dirigente, diz que a situação já deveria ter sido resolvida há tempos.

- Amanhã já é tarde. Esperamos que isso tenha melhoras. Porque não é justo - afirmou.

■ POLÊMICA NO TÊNIS

A diferenciação entre as premiações para homens e mulheres em competições esportivas gerou polêmica no tênis no início deste ano, durante o Aberto da Austrália. Na ocasião, o sérvio Novak Djokovic causou revolta entre as tenistas ao dizer que **homens deveriam ganhar mais do que as mulheres**.

No esporte, desde 2007, todos os Grand Slams (Aberto da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e US Open) contam com premiação idêntica tanto para homens quanto mulheres. Na maioria dos outros eventos do circuito profissional, os tenistas da ATP ainda recebem mais que as da WTA, mas a diferença vem diminuindo.

**colaborou Amanda Kestelman, do Rio de Janeiro*